

Maria Helena da Silva Figueiredo ¹

Patrícia Cristina de Aragão ²

RESUMO

Este artigo objetiva discutir sobre as experiências de ações afro-pedagógicas com a música e poema que versassem sobre a questão negra no espaço escolar. Trata-se de um relato de experiências de ações extensionistas, que foram desenvolvidas em uma escola pública da cidade de Queimadas, focalizando os saberes afro-brasileiros com estudantes do ensino fundamental, através de oficinas pedagógicas com arte na escola, na abordagem da temática. Nos embasamos nos estudos propostos por Gomes (2012), Cavallero (2001), Candau (2002), Cucho (2002) para nossas reflexões em torno da temática étnico-racial. A abordagem metodológica está centrada na pesquisa-ação e análise de conteúdo. As ações extensionistas permitem educar promovendo a articulação entre a universidade e a escola, propiciando propostas formativas e dialógicas, que venham dar condições de possibilidades dos entrelaçamentos de saberes, escolar e afro-brasileiros. Desenvolver ações pedagógicas com a temática do povo negro é uma oportunidade de contribuir com a produção do conhecimento sobre a cultura afro-brasileira em especial sua relação com a educação étnico-racial e anti-racista, haja vista essas temáticas serem focos de propostas desenvolvidas tanto para a escola como para a formação docente. Acreditamos que essa contribuição seja possível de se concretizar, porque a realização das ações revelou as possibilidades de articulação da cultura negra e suas respectivas discussões e debates no âmbito escolar.

Palavras-chave: Música. Cultura afro-brasileira. Escola. Ações afro-pedagógicas.

INTRODUÇÃO

Este trabalho busca identificar e analisar a inserção da cultura afro-brasileira em escola de ensino fundamental a partir das ações desenvolvidas em um projeto de extensão ARTE E MEMÓRIA: PRÁTICAS EDUCATIVAS, SABERES, LINGUAGENS E TECNOLOGIAS da Universidade Estadual da Paraíba – campus I de Campina Grande-PB, cuja experiência que refletiremos foi desenvolvida na escola Municipal de Ensino fundamental Antônio Vital do Rêgo.

¹ Graduando em História. Universidade Estadual da Paraíba. Pesquisadora do Projeto de Extensão Arte e Memória: Práticas Educativas, Saberes, Linguagens e Tecnologias, mariahelenafigueiredo084@gmail.com

² Doutora em Educação. Professora da Universidade Estadual da Paraíba. Projeto de Extensão Arte e Memória: Práticas Educativas, Saberes, Linguagens e Tecnologias, cristina-aragao21@hotmail.com

A proposta do referido projeto na escola foi de propor ações pedagógicas em escolas, a partir de eixos temáticos alcançados na perspectivas das práticas educativas e usos das linguagens como recursos pedagógicos na educação escolar. Promover discussões temáticas que envolvam as questões em educação, em direitos humanos na perspectiva do ensino da história, saberes docentes e formação de professor, proposta de educação inclusiva, equânime, contextualizada e dialógica que trabalha na perspectiva da diversidade cultural, sinalizadas no curso de formação de práticas educativas, saberes, linguagens e tecnologias, além de promover o debate em torno das questões étnico-raciais.

Nele foram realizadas atividades de extensão entre elas a inclusão da temática racial na escola, com foco no povo negro, possibilitando que estudantes do projeto em atuação em uma escola pública da cidade de Queimadas – PB, pudessem realizar nesta modalidade de ensino atividades pedagógicas em forma de oficinas temáticas com alunado da escola e propiciar a inserção de conteúdos afro-pedagógicos, pondo em relevo a lei 10.639/2003 na educação básica possibilitando sua implementação e aplicação através de ações práticas.

Nossa proposta, através das ações realizadas na escola da rede pública de ensino de Queimadas – PB foi empreender uma prática de educação antirracista, contemplando nos conteúdos escolares discussões acerca da história e cultura afro-brasileira em conformidade com a lei propiciando uma ação educativa que trabalhe com a diversidade étnico-racial e as diferenças culturais no ambiente escolar, entre seus discentes.

Analisar a inserção dos conteúdos relativos à cultura afro-brasileira e o modo e forma pela qual ela é visualizada entre professores/as e alunos/as é a proposição que delinea este estudo. Partindo da investigação proposta, tem-se como perspectiva entender a percepção da cultura afro-brasileira por diferentes segmentos étnico-culturais que compõem o espaço escolar.

Considerando as proposições que norteiam a pesquisa, delimitamos nossa opção metodológica que foi trabalhar a temática do povo negro no sentido de perceber como os alunos e alunas da escola recepcionariam este conteúdo, através da dança e música, no que se refere às questões que aludem a cultura afro-brasileira, que foram para eles elencadas. Além destes instrumentais de pesquisa, utilizamos as legislações que apóiam a discussão em tela.

Os dados obtidos na pesquisa nos permitiram sinalizar os fios condutores que tecem a percepção da cultura afro-brasileira a partir da escola e nos possibilita compreender os olhares tecidos para a cultura do povo negro e como esta propicia uma dimensão educativa importante de ser inserida no mundo de educar, através das manifestações afro-brasileiras em vista de uma aprendizagem significativa mediante a articulação entre educação e a cultura.

Este artigo objetiva discutir sobre as experiências de ações afro-pedagógicas com a música e poema que versassem sobre a questão negra no espaço escolar. Trata-se de um relato de experiências de ações extensionistas, que foram desenvolvidas em uma escola pública da cidade de Queimadas, focalizando os saberes afro-brasileiros com estudantes do ensino fundamental, através de oficinas pedagógicas com arte na escola, na abordagem da temática. Nos embasamos nos estudos propostos por Gomes (2012), Cavallero (2001), Candau (2002), Cuche (2002) para nossas reflexões em torno da temática étnico-racial.

Nossa proposta com este artigo é discutir através do relato de experiência em escolas da rede pública de ensino, se a lei 10.639/2003 estava sendo aplicada na escola alunos e alunas da escola vivenciam suas experiências pedagógicas com os saberes afro-brasileiros no ambiente escolar e participam das atividades propostas. Após 16 anos de implementação da lei, esta em sua dimensão, ainda precisa ser melhor problematizada no ambiente escolar e verificamos que propostas pedagógicas que envolvam questões teóricas e práticas possibilitam a participação dos discentes em temáticas fundamentais para o aprendizado escolar como estas referentes a cultura afro-brasileira.

A aplicação da lei, aliada a necessidade humana de se discutir na sala de aula algo tão presente e necessário para a vida cotidiana se torna efetivamente necessário. Desta forma, trazer para a escola essa discussão para os alunos e alunas é um desafio que se torna necessário diante da situação educacional e política do Brasil.

A abordagem metodológica está centrada na pesquisa-ação e análise de conteúdo. As ações extensionistas permitem educar promovendo a articulação entre a universidade e a escola, propiciando propostas formativas e dialógicas, que venham dar condições de possibilidades dos entrelaços de saberes, escolar e afro-brasileiros.

Desenvolver ações pedagógica com a temática do povo negro é uma oportunidade de contribuir com a produção do conhecimento sobre a cultura afro-brasileira em especial sua

relação com a educação étnico-racial e antirracista, haja vista essas temáticas serem focos de propostas desenvolvidas tanto para a escola como para a formação docente.

METODOLOGIA

A ação desenvolvida neste trabalho teve como metodologia utilizada a inserção do poema e música pertencentes à temática afro-brasileira no contexto em sala de aula por meio da atividade extensionista, para que tendo o primeiro contato com o tema os educandos se familiarizassem com a proposta trazida pelo projeto se reconhecendo como protagonistas da atividade com maior receptividade.

Para a execução da apresentação que realizamos na amostra pedagógica da Escola Antônio Vital do Rêgo, utilizamos o poema “Gritaram-me Negra” da poetisa peruana Victoria Eugenia Santa Cruz Gamarra, que durante sua vida lutou contra o racismo em diferentes cenários sociais e a música “Waka Waka” (This time for África), interpretada pela cantora Shakira com a participação de Freshlyground, composta por Jonh Hill, Golden Sounds e Shakira, lançada em 2010 como música oficial da copa do mundo FIFA na África do Sul.

Levando em consideração que tanto a música como o poema trazem como ideia central a força e a resistência da cultura e do povo africano, destacando que o processo de reconhecimento e resistência faz com que esse legado seja preservado e transmitido.

DESENVOLVIMENTO

Este projeto de extensão tem visa contribuir com ações educativas extensionistas no contexto escolarizado e universitário, através de práticas educativas, saberes e linguagens em interface com o debate sobre arte e memória. Nele discutiremos questões relativas à educação contemporânea. A proposta do projeto na escola foi de propiciar a formação educativa de discentes através de temas da educação, como no caso específico da escola supramencionada, a temática afro-brasileira, percebendo como a relação entre a universidade e a escola, podem contribuir no aprendizado escolar, como espaços de construção de identidade, formação de sujeitos e de diálogo de saberes.

Por meio da aprovação da Lei 10.639\2003, institui-se a obrigatoriedade do ensino de História e Cultura Afro-Brasileira nos currículos da educação básica, alterando as leis de

diretrizes e bases da educação nacional tornando-o obrigatório para as escolas da rede pública e privada.

Tendo em vista a dificuldades para a aplicação da lei, a Universidade Estadual da Paraíba por meio de pesquisas extensionistas promove ações auxiliares entre o ensino superior e a educação básica para que o ensino de História e Cultura Afro-brasileira chegue com mais facilidades aos educandos.

O projeto foi executado na Escola Municipal do Ensino Fundamental Antônio Vital do Rêgo onde o conteúdo proposto pela lei já estava sendo trabalhando desde 2015, onde todos os núcleos escolares são responsáveis pela execução das atividades por meio da interdisciplinaridade para analisar a temática afro em diferentes áreas como na culminância do projeto onde unimos conhecimentos das disciplinas de história, arte e português para uma apresentação artística na mostra pedagógica da instituição de ensino.

O processo colonizador do brasileiro deixou marcas profundas em nossa sociedade, deixando em evidencia as relações de poder e controle social e racial fortalecidas pelo racismo estrutural ainda presente nas relações sociais, tendo na educação e na sala de aula um ambiente que por muito tempo propagou e fortaleceu tais discursos.

Mas, as marcas deixadas não foram apenas às negativas, a herança cultural também foi uma delas principalmente a dança, praticada pelos escravos nas senzalas como forma de resistência aos costumes impostos pelo colonizador aos mesmos, a dança como experiência educativa é organizada em três pilares de acordo com os PCNs: “[...] a dança na expressão e na comunidade humana; a dança como manifestação coletiva; a dança como produto cultural e apreciação estética” (GARCIA E HASS, 2003, p. 150).

Levando em consideração que “à medida que o africano se integrou à sociedade brasileira tornou-se afro-brasileiro e, mais do que isso, brasileiro” como argumenta Souza (2008, p. 132), deixando como legado a dança afro-brasileira, que tem como características o “movimentar o corpo inteiro sem restrições, utilizando o espaço total a disposição e aproveitando todas as possibilidades de relacionamento [...] por fim assume seu papel mais importante: o da arte de enorme alcance social” (MILAN E SOURESEN, 2011, p. 13).

Ao utilizar a dança afro-brasileira como práticas educativas levamos em consideração que “dançar é compartilhar, é encontrar-se consigo, envolver-se com o outro e, ao mesmo

tempo, com o mundo e suas constantes mudanças sociais, políticas, econômicas e científicas que permeiam a sociedade” (MILAM & SOERENSEN, 2011, p.11).

Para que a partilha de conhecimentos acontecesse trabalhamos inicialmente os conceitos de representatividade e reconhecimento estimulados nos educandos por meio de dois saberes: o saber formal transmitido pelos educadores em sala de aula e informal produzido através dos processos de sociabilidade sofridos pelo discente ao longo da vida, unindo esses saberes utilizando a educação e a cultura para transmissão de conhecimentos.

Após analisarmos essas concepções, desenvolvemos em nossos estudantes o reconhecimento e a representatividade necessária para se perceber como fruto da práxis social cultural africana considerando que cultura é “o elemento que media todas as relações humanas com o mundo mediante uma lógica social de símbolos e significações e, também, e acima de tudo, é quem constrói os termos pertinentes subjetivos e objetivos desta relação” (SAHLINS, 2006, p.11).

Em seguida, tendo em vista a faixa etária dos estudantes participantes da pesquisa que variava entre 13-15 anos, escolhemos a música “Waka Waka (This Time for África) música interpretada pela cantora Shakira com a participação de Freshlyground, lançada em 2010 como a música oficial da Copa do Mundo FIFA e o poema “Gritaram-me Negra” da poetisa afro-peruana Victoria Eugenia Santa Cruz Gamarra, para a interpretação por meio da dança.

A música possui características da dança afro, que traz a sensualidade e a leveza em seus passos e o poema trata da trajetória de uma mulher negra desde sua infância até o momento que ela se percebe negra e se aceita como tal, processo pelo o qual cada vez mais cedo as jovens negras tomam para si e de forma menos dolorosa influenciadas pelos conhecimentos adquiridos.

O desempenho exitoso da prática educativa na extensão se deu pelo fato de que se reconhecendo como descendente afro-brasileiro o discente toma para si de forma acolhedora os traços culturais africanos ainda presentes em nossa sociedade, valorizando-a e colaborando para a perpetuação da cultura negra brasileira para as futuras gerações.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A trajetória da ação extensionista se verificou por meio da apresentação artística com a interpretação da música “Waka Waka” da cantora colombiana Shakira e a encenação do poema “Gritaram-me negra” da poetiza afro-peruana Victoria Eugenia Santa Cruz Gamarra.

Após contribuirmos junto aos professores com conteúdos relacionados a cultura afro com uma abordagem diferente, percebemos que cada vez mais os alunos se identificaram e participaram da atividade proposta para a mostra pedagógica da escola, realizada no dia 06 de dezembro de 2018, contando com a participação de uma funcionária da instituição e de 25 alunos entre meninos e meninas.

Figura 1: Corpo docente, alunos e extensionistas na escola Antônio Vital do Rego após a apresentação na mostra pedagógica



Fonte: Acervo pessoa de Maria Helena Figueiredo

As atividades afro-pedagógicas realizadas na escola contribuíram não apenas no aprendizado escolar, mas, sobretudo, na participação coletiva do alunado que correspondeu de maneira receptiva as propostas pedagógicas ensejadas. Conforme podemos perceber na figura abaixo

Figura 2: Alunos ensaiando a coreografia da para a interpretação da música “Waka Waka.”)



Fonte: Acervo pessoa de Maria Helena Figueiredo

As atividades propostas tiveram participação dos alunos e funcionários conforme figura abaixo, ou seja, é possível desenvolver ações educativas que possam congrega os sujeitos escolares e permitir que abordagens que façam parte da realidade social sejam vivenciadas na escola, conforme a figura abaixo:



(Figura 3: Alunos e funcionaria no momento da apresentação.)

Ao propor como objetivo da prática extensionista a discussão da temática afro-brasileira tendo como suporte o que a Lei 10.639\2003 propõe por meio da dança, a escola receptora do projeto percebemos que a recepção da ideia foi positiva desde inicio tanto pela direção e coordenação da escolar como pelos alunos participante.

A interpretação sugerida pelos extensionistas se deu de forma facilitada pelo fato das noções der representatividade e reconhecimento terem sido abraçadas por eles de forma positiva ao decorrer dos encontros, demonstrando os resultados proveitosos que o uso da dança como recurso didático pode trazer a sala de aula.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Consideramos que a ação extensionista na escola pode promover ações educativas importante de inclusão dos saberes afro-brasileiros na educação escolar. Trazer para a escola pública, o debate através de poemas, dança e outras atividades pedagógicas, da cultura afro-brasileira, incide em aplicar a lei 10.639/2003, possibilitando a culminância das práticas educativas afro-pedagógicas, além de contribuir para práticas de uma educação antirracistas na escola, tendo a participação de alunos e alunas, promovendo assim a inclusão no contexto da cultura escolar, dos conhecimentos relativos ao povo negro.

Desenvolver ações pedagógica com a temática do povo negro é uma oportunidade de contribuir com a produção do conhecimento sobre a cultura afro-brasileira em especial sua relação com a educação étnico-racial e antirracistas, haja vista essas temáticas serem focos de propostas desenvolvidas tanto para a escola como para a formação docente. Acreditamos que essa contribuição seja possível de se concretizar, porque a realização das ações revelou as possibilidades de articulação da cultura negra e suas respectivas discussões e debates no âmbito escolar.

REFERÊNCIAS

- CASTRO, Sádía Gonçalves de . **A cultura dentro e fora do ambiente escolar**. Piauí, 2011.
- CORREIA, Marcos Antonio. **A função didático-pedagógica da linguagem musical: uma possibilidade na educação**. Educar em Revista (Impresso), v. 36, p. 127-145, 2010.
- DUQUE, Luís Guilherme Ritta. **Na trilha sonora da História: a canção brasileira como recurso didático-pedagógico na sala de aula**. Revista História Hoje , v. 6, p. 295, 2017.
- GARCIA, Ângela & HASS, Aline Nogueira. **Ritmo e dança**. 1. ed. Canoas, RS. Editora da ULBRA, 2003.
- GEDISA . **Antropológica**. Barcelona:, 2006.
- MILAN, J. A. ; SOERENSEN, Claudiana . **A Dança Negra/Afro-Brasileira Como Fator Educacional**. Revista África e Africanidades , v. 01, p. 1-14, 2011.
- SAHLINS, M. **Cultura y razón práctica: contra el utilitarismo en la teoría**
- SILVA, Wander Lourenço da . **Música na Educação Básica: Desafios e Possibilidades na Formação de Professores Não Especializados**. Revista Eletrônica pró-docência. UEL. 2012.
- SOARES, Olavo Pereira . **A música nas aulas de história: o debate teórico sobre as metodologias de ensino**. Revista História Hoje , v. 6, p. 78-99, 2017.
- SOUZA, Marina de Mello e. **África e Brasil Africano**. 2. ed. São Paulo: Ática, 2008.
- URIARTE, Mônica Zewe . **Música e escola: um diálogo com a diversidade**. Educar em Revista, Curitiba PR, n.24, p. 245-258, 2004.